***O Espírito e o Perispírito***

Nosso estudo hoje aborda dois temas bastante complexos. Ainda que nós tivéssemos horas e horas para falar sobre esses temas, não conseguiríamos esgotar o assunto.

Como nosso tempo é de aproximadamente 50 minutos, vamos apresentar nossas reflexões dentro do que esse tempo nos permite.

Nosso estudo será dividido em duas partes. Na primeira iremos explorar as definições que a Doutrina Espírita nos dá sobre espírito e sobre perispírito.

Na segunda vamos analisar as relações existentes entre espírito e perispírito, qual a dependência entre eles e como um influencia o outro.

Começemos falando sobre o espírito.

Nossa melhor e mais segura fonte sobre quaisquer questões envolvendo a Doutrina Espírita é aquilo que chamamos de pentateuco Kardequiano. São as 5 obras básicas da Doutrina Espírita: O Livros dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese.

A leitura dessas obras é obrigatória para todo aquele que se considera Espírita. Elas são o alicerce seguro e necessário sobre o qual nós devemos solidificar o conhecimento da Doutrina Espírita. Mais do que ler, nós precisamos estudar o pentateuco Kardequiano e essa deve ser uma prática constante na vida do espírita.

Vamos então recorrer a O Livro dos Espíritos.

23 - Que é o espírito?

- "O princípio inteligente do Universo".

Um ponto muito importante a ser observado nessa pergunta é que Kardec escreveu a palavra espírito com a letra e minúscula.

As perguntas de 23 a 28 são sobre o espírito e em todas elas Kardec escreveu a palavra espírito com a letra e minúscula.

Já na pergunta 76, Kardec pergunta à Espiritualidade:

76 - Que definição se pode dar dos Espíritos?

- "Pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material."

À essa pergunta Kardec adicionou a seguinte nota:

*A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo*.

Então vemos que Kardec escreve a palavra espírito de 2 maneiras diferentes: espírito com e minúsculo refere-se ao princípio inteligente do Universo e Espírito com e maiúsculo refere-se aos Espíritos como individualidades.

Mas por quê Kardec fez essa distinção?

A Doutrina Espírita nos ensina que Deus não concede privilégios a ninguém. Por isso todos nós, sem exceção, fomos criados simples e ignorantes, ignorantes no sentido de que ainda não possuíamos nenhum conhecimento. No momento de nossa criação somos aquele princípio inteligente do qual a Espiritualidade falou na pergunta 23.

Na obra Evolução em Dois Mundos, ditada por André Luiz à Chico Xavier e Waldo Vieira, no capítulo 3 intitulado *Evolução e Corpo Espiritual*, André Luiz nos explica que aqui na Terra, o princípio inteligente inicia sua evolução no reino mineral com o propósito de ajustar sua estrutura para ingressar no mundo dos seres orgânicos. Vencido esse estágio no reino mineral, o princípio inteligente vai para o reino vegetal onde o objetivo é desenvolver as sensações. Em seguida ele migra para o reino animal onde é guiado pelo instinto e começa a trabalhar sua capacidade de raciocinar.

Então, somos criados como princípio inteligente e nessa condição estagiamos nos reinos mineral, vegetal e animal. Durante essa fase somos espíritos com e minúsculo e nosso objetivo é o desenvolvimento para ingressar no reino hominal.

Quando atingimos a capacidade de raciocinar e de pensar continuamente, finalmente entramos no reino humano. Tornamo-nos as individualidades pensantes das quais a Espiritualidade falou na pergunta 76. A partir desse momento somos Espíritos com e maiúsculo.

Ingressar no reino hominal representa para nós duas coisas: liberdade e responsabilidade.

Até o reino animal, vivíamos de forma autômata. As forças da natureza cuidavam de nós e tínhamos, no máximo, o instinto como guia. No reino dos homens adquirimos a autonomia para pensar e tomar nossas próprias decisões. Porém, a partir desse momento nos tornamos responsáveis por nossas escolhas.

Ainda no capítulo 3 da obra "Evolução em Dois Mundos", André Luiz nos informa que aqui na Terra, o tempo que o princípio inteligente levou do reino mineral até o reino hominal foi de um bilhão e meio de anos.

E o perispírito, o que ele vem a ser?

Para definir o perispírito vamos recorrer a O Livro dos Médiuns. No capítulo 1 da primeira parte dessa obra, capítulo intitulado "Há Espiritos?", Allan Kardec nos informa que o Espírito, quando está encarnado, possui, além do corpo físico um segundo corpo de natureza semimaterial. É esse corpo semimaterial que liga o Espírito ao corpo físico e a ele damos o nome de perispírito.

Por ocasião da morte o Espírito se desvincula do corpo físico. Porém, conserva consigo o perispírito. Portanto, não é apenas o Espírito encarnado que possui perispírito. Todos os Espíritos o possuem.

O perispírito tem a forma humana e apesar de ser fluídico, vaporoso e invisível aos nossos olhos em seu estado normal, possui algumas das propriedades da matéria. Por isso dizemos que ele é um corpo semimaterial.

Então, o Espírito não é um ser abstrato, uma forma indefinida. O perispírito faz dele um ser limitado e circunscrito. Aliás, nós temos essa ideia equivocada de que, separando-se do corpo físico em função da morte, o Espírito passa a estado de total imaterialidade.

Se isso acontecesse nós teríamos uma dificuldade enorme de adaptação no mundo espiritual. A mudança seria muito brusca e nós sabemos que a natureza não dá saltos.

Mas qual é a essência do perispírito, de que ele é feito?

Para responder a essa pergunta nós precisamos falar sobre o Fluido Cósmico Universal e vamos recorrer mais uma vez a O Livro dos Espíritos.

Na questão 27 Kardec pergunta se espírito e matéria são os dois elementos gerais do Universo.

A Espiritualidade responde que sim e que, acima de ambos, está Deus. Então, Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.

Porém, a Espiritualidade diz que ao elemento material se tem que juntar aquilo que é conhecido como fluido cósmico universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita.

A matéria na sua forma original e primitiva permanece em constante estado de divisão. Isso quer dizer que nesse estado primitivo ela não tem forma e nem características próprias. Somente depois de sofrer a ação do Fluido Universal é que a matéria passa a ser como nós a conhecemos.

Assim, todas as diferentes formas de matéria que conhecemos no nosso planeta – os minerais, os vegetais, as substâncias que formam os corpos dos animais e o corpo humano, a água, o ar - tudo isso é a matéria que já foi modificada pela atuação do Fluido Universal.

Embora o fluido cósmico exista em todo o universo, ele adquire características próprias em cada mundo.

Ainda em O Livro dos Espíritos, na questão 94, Kardec pergunta de onde o Espírito retira o seu perispírito. A Espiritualidade responde que é do fluido cósmico universal do planeta em que o Espírito se encontra e que por essa razão, o perispírito não é o mesmo em todos os mundos.

Outras características importantes do perispírito:

* todos os Espíritos possuem perispírito, até mesmo os Espíritos puros. O que muda é a natureza dele. Quanto mais evoluído o Espírito, mais etéreo é o seu perispírito. No caso dos Espíritos puros, o perispírito torna-se tão sutil que, para nós, é como se não existisse.

Nós já tínhamos perispírito quando ainda éramos princípio inteligente;

* existem diferenças entre os perispíritos de Espíritos que habitam o mesmo mundo. Isto porque, como dissemos acima, à medida que o Espírito evolui, seu perispírito torna-se mais sutil, menos denso.

Aqui na Terra há Espíritos de diferentes níveis de evolução. É natural então que exista uma diversidade de perispíritos.

Acho que todos nós concordamos que os perispíritos de Chico Xavier e Adolph Hitler são bem diferentes.

* o perispírito possui uma plasticidade que permite ao Espírito moldá-lo da maneira como deseja. Assim, pelos pensamentos, sentimentos e ações do Espírito, o perispírito pode adquirir formas específicas. Vamos voltar a esse assunto mais adiante.

Bem, agora que já sabemos um pouco mais sobre o Espírito e sobre o perispírito, vamos analisar a relação entre eles e que influências um exerce sobre o outro.

Vimos anteriomente que o Espírito só consegue atuar sobre a matéria através do perispírito. O Espírito encarnado, por exemplo, só consegue usar o corpo físico que lhe serve de instrumento através do perispírito.

O corpo físico possui órgãos responsáveis pela assimilação dos estímulos exteriores. Através dos olhos percebemos a luz e as cores; pelos ouvidos, os sons, as melodias, os ruídos; na língua temos as sensações dos sabores; pelo nariz as do olfato e em todo o corpo somos sensíveis ao tato.

Além dos órgãos responsáveis pelos 5 sentidos outras partes do corpo físico reagem de maneira característica diante de determinadas situações. Por exemplo: o coração acelera os batimentos numa situação de perigo ou medo, o estômago "queima" quando estamos sob grande ansiedade e o fígado costuma liberar uma grande quantidade de bile quando nós nos encolerizamos.

No caso do Espírito encarnado, existe uma ligação muito forte do perispírito com o corpo físico. Vale lembrar que o corpo físico é moldado com base no perispírito e não o contrário: não é o perispírito que é moldado pelo corpo físico.

De certa forma podemos dizer que o perispírito possui órgãos equivalentes aos do corpo físico.

Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por não haver nele Espírito nem perispírito. Por sua vez, o perispírito, desligado do corpo físico, experimenta as sensações sem as limitações impostas pelo corpo físico.

Isso significa que o perispírito pode perceber as sensações da luz, dos sons, do olfato em toda a sua extensão. Essas sensações não ficam mais restritas à região dos olhos, dos ouvidos ou do nariz. A maneira exata como isso acontece, ainda não sabemos.

Obviamente que isso depende do grau de evolução do Espírito. Quanto menos evoluído for o Espírito, mais semelhante ao corpo físico será o seu perispírito.

Também dependem do grau de evolução, o tempo e a tranquilidade com que o perispírito se desliga do corpo físico. Espíritos que viveram exclusivamente para a satisfação das sensações físicas ou que foram muito apegados às coisas materiais, tendem a demorar muito para se desligarem do corpo físico e sofrem as consequências dessa demora.

Essa é uma situação que ocorre frequentemente com os suicidas. Há relatos de suicidas que, por não conseguirem se desvincular do corpo físico, chegam a sentir os vermes devorando o corpo em decomposição.

Uma questão que precisa ser muito bem compreendida por nós é a seguinte: quem tem vontade, quem escolhe o que fazer e o que não fazer é o Espírito. Não é o corpo físico nem o perispírito. Nesse trio - Espírito, perispírito, corpo físico - o ser pensante, aquele que manda, que decide é o Espírito.

Já ouviram alguma pessoa falar que a carne é fraca para justificar porque ela cedeu a determinado vício? Pois é, isso é uma ilusão muito perigosa. Essas pessoas tentam enganar a si mesmas atribuindo ao corpo físico aquilo que, de fato, é de responsabilidade exclusiva delas como Espíritos.

Por quê é tão importante nós termos a compreensão dessa responsabilidade? Durante nossa existência física, a todo momento estamos comandando o corpo físico e, ao mesmo tempo, recebendo impressões percebidas por ele. Nesse processo, o perispírito é o responsável por levar ao corpo físico nossas "ordens" e por nos trazer aquilo que o corpo físico sentiu.

Acontece que nesse intercâmbio entre Espírito e corpo físico, o perispírito sofre a influência dos pensamentos, sentimentos , sensações e dos elementos materiais que por ele transitam. Se são bons a influência exercida sobre o perispírito é positiva. Se são ruins , a influência é negativa.

Lembram-se que nós falamos anteriormente que o perispírito é de uma natureza plástica e que ele é moldado de acordo com as vontades do Espírito? E também que após a morte do corpo físico o perispírito permanece com o Espírito?

Isso significa que tudo o que nós fizermos de bom ou de ruim, a nós mesmos ou aos outros durante nossa existência física, deixará marcas em nosso perispírito e quando nós desencarnarmos essas marcas ainda estarão presentes em nosso perispírito.

Vou pedir desculpas antecipadamente aos fumantes aqui presentes pelo exemplo do qual vou me utilizar.

Vamos supor que eu fume durante muitos anos da minha vida. Não há como negar os males que o fumo causa à nossa saúde. Então, ao longo dos anos como fumante eu prejudiquei minha saúde física. Meus pulmões, garganta e língua sofreram as consequências do contato frequente com as substâncias químicas presentes no fumo.

Só que eu não danifiquei apenas o corpo físico; meu perispírito também sofreu ao longo da minha vida de fumante. Afinal de contas, o perispírito é de natureza semimaterial o que significa que ele não está livre de sofrer as influências da matéria. Nesse exemplo, ele também terá sido danificado pelo constante contato com a química do fumo.

Aí então eu desencarno. Pode até ser que a causa da minha morte não tenha nada a ver com o fumo. Eu deixo para trás um corpo marcado pelas consequências do fumo mas levo comigo um perispírito igualmente marcado.

Quando a Justiça Divina me chamar a prestar contas do que eu fiz em minha recém encerrada reencarnação, em meio a tudo aquilo que eu apresentarei, não terei como negar os prejuízos causados pelo fumo porque eles estarão lá gravados no meu perispírito. Eu vou ter que responder por isso.

Talvez eu tenha um problema ainda maior. Falamos anteriormente que o corpo físico é moldado a partir do perispírito. Imaginem que eu precise reencarnar e meu perispírito ainda se encontra muito afetado pelo meu hábito de fumar na existência anterior.

A Gênese - Capítulo XI - Gênese Espiritual - Encarnação dos Espíritos

Outra coisa a se levar em consideração é que, quando falamos em vícios, geralmente vêm à nossa mente os vícios físicos como o fumo, o álcool, a alimentação desregrada, o sexo descontrolado.

Mas esses não são os únicos vícios do Espírito; há também os vícios de comportamento que deixam igualmente suas marcas no perispírito. Mágoa, ódio, rancor, desejo de vingança, cólera, inveja, orgulho, egoísmo, vaidade, todos são vícios que prejudicam a nossa saúde e danificam nosso perispírito.

Ainda na obra A Gênese, no capítulo XIV - Os fluidos, Kardec nos fala sobre a fotografia do pensamento. O que vem a ser isso? Quando nós pensamos, nosso pensamento cria imagens fluídicas e essa imagens se refletem em nosso perispírito. Podemos dizer que o pensamento ganha forma no perispírito e de certo modo ali se fotografa.

Isso quer dizer que nosso pensamento tem força; ele cria formas. E nós somos os primeiros a experimentar as consequências boas ou ruins dos nossos pensamentos e essas imagens ficam moldadas em nosso perispírito.

*Apresentar exemplo da pessoa que tem a ideia de matar a outra.*

Então, se achávamos que pensamentos ruins que não se transformaram em ações não nos fazem mal, aí está Kardec para provar que existe sim, prejuízo ao nosso organismo físico e perispiritual quando damos vazão a pensamentos negativos.

Para finalizar nossas reflexões, vamos falar um pouco sobre um dos mais valiosos recursos de auxílio que a Espiritualidade nos oferece: o passe magnético ou simplemente, passe.

Três agentes são envolvidos no processo do passe:

* Um doador humano, que nada mais é que o passista;
* Um doador espiritual, que é um Espírito desencarnado;
* A pessoa que recebe o passe, a quem nós chamamos de paciente.

No processo do passe tanto o doador espiritual quanto o passista absorvem recursos do fluido universal e ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual.

As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista e são transmitidas ao paciente.

O passista direciona as energias para pontos específicos do corpo do paciente. Esses pontos são chamados de centros vitais, centros de energia ou chacras.

É através desses centros vitais que nós emitimos e recebemos energias.

É por isso que quando estamos recebendo o passe, o passista direciona a mão para a nossa fronte, nossa garganta, nosso coração e para outros pontos do nosso corpo. Não se trata de uma gesticulação sem propósito nem de um ritual: é uma técnica que foi determinada pelos Espíritos mentores dessa casa para que a transferência de energias ocorra de forma correta fazendo uso dos centros vitais.

No paciente o fluxo de energia fará o caminho inverso: as energias serão absorvidas pelo corpo físico, transmitidas ao perispírito que, por sua vez irá enviá-las ao Espírito.

A eficácia do passe depende muito de quem o está recebendo mas muitas vezes as pessoas não se dão conta disso.

Há pessoas que só vêm à reunião pública por causa do passe. Ela acha que a única coisa importante em toda a reunião é o passe. Ela não se sintoniza com a vibração da reunião, não aproveita os momentos de prece, não presta atenção às palestras.

Ironicamente, esse comportamento é justamente o que vai fazer com que ela receba menos no momento do passe.

Ela vai receber menos por causa dos Espíritos ou do passista? Não. Por causa dela mesmo. Com esse comportamento ela se coloca numa condição refratária às energias do passe.

É como se a pessoa procurasse um médico, o médico a avalisasse, prescrevesse o medicamento, desse gratuitamente o medicamento à pessoa e ela jogasse o remédio fora.

Sem a colaboração do paciente, as energias salutares que a Espiritualidade transmite com o auxílio dos passistas, encontram resistência. O perispírito causa uma barreira para elas e assim a pessoa não as recebe.

Se nos encontramos em uma reunião pública procuremos estar presentes física e espiritualmente. Uma reunião em uma casa como essa é um banquete espiritual. Escapa aos nossos olhos a quantidade de recursos que nos são oferecidos aqui, não apenas no passe mas durante toda a reunião. Se viemos para tomar o passe, as vibrações elevadas e a sintonia com a Espiritualidade são ainda mais importantes.

Bem meus irmãos, o que trouxemos hoje foi uma explicação muito breve e acanhada sobre Espírito e perispírito. Como dito no início, os temas são complexos, exigem muito tempo e estudo para se aprofundar neles.

O que precisamos levar daqui hoje é que o modo como pensamos, sentimos e agimos afeta diretamente nossa vida não apenas hoje mas também no futuro.

Por isso devemos viver sempre tendo em mente a advertência do nosso Mestre Jesus quando Ele nos disse:

*Vigiai e orai para que não entreis em tentação*.